

TRÊIA ★ ARTES PLÁSTICAS/ESTRÊIA ★

As esculturas de Camargo e o novo realismo alemão

Reportagem Local

A temporada de artes plásticas do ano começa nesta semana: hoje, na Galeria Raquel Babenco (avenida 9 de Julho, 5.719), às 21h00, as esculturas do bem-humorado Sérgio de Camargo. Duas outras importantes exposições foram abertas ontem. Na Galeria Paulo Figueiredo (rua Mello Alves, 717), os novos trabalhos do debochado Marcelo Nietzsche. E, no Instituto Goethe (rua Lisboa, 974), uma importante mostra sob o título "Novas Formas de Realismo na Pintura da República Federal da Alemanha", organizada pelo ex-diretor da Documenta de Kassel, Detlef M. Noack.

O premiado Sérgio de Camargo, considerado um dos maiores construtivistas brasileiros, mostrará vinte esculturas. São inéditas em São Paulo e sete são em pedra negro belga e treze são em mármore de Carrara branco. Seu construtivismo é fruto de uma constante empatia entre a matéria e o seu trabalho. Obstina-damente dialético, o trabalho do artista é também resultado de várias tensões: o equilíbrio da ordem e da desordem, da luz e espaço etc.

Além das peças inéditas para os paulistanos, haverá ainda a exibição do vídeo dirigido por Murilo Salles e fotografado por Gustavo Habba e Pedro Varella. Com duração de 22 minutos, produzido em fevereiro do ano passado o vídeo trata do autor e suas esculturas.

Sob o dedo do prestigiado professor Detlef M. Noack, o Instituto Goethe mostra até o próximo dia 29 reproduções de 82 trabalhos de 26 artistas alemães-ocidentais tornados célebres nas décadas de sessenta e setenta. A idéia é expor exemplos da renascença da representação realista, ocorrida naquele período, onde os motivos tradicionais da história da arte, com objetos, paisagens e retratos, readquirem seu lugar de direito.

A exposição está dividida sob vários subtítulos: "Realismo com elementos pop" (obras de Fritz Kothé), "Foto-realismo" (Jan Peter Tripp, Erik Hoffman, Peter Klasen, Gerd Richter), "Tendências mágicas" (Peter Berndt, Dieter Kressel, Harald Grau, Peter Nagel), "Assuntos historicistas e neo-clássicos" (Manfred Bluth, Johannes Grutze, Arndt Kraemer) e "Realismo crítico" (Harald Duwe, Malter Sartorius e outros). De segunda à sexta das 10 às 20h00.

Na Galeria Paulo Figueiredo o retorno de Marcelo Nietzsche com trabalhos recentes. Nos três últimos anos, o artista ironizou várias tendências: pintou apenas o gesto da pincelada e, mais recentemente, expôs seus "espirros" da tinta. Agora associa novamente os elementos da pintura e, criando a partir de pinceladas, planos, linhas e quotas, objetos de parede que na verdade são um misto de pintura, desenho e colagem.